ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3255

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO é do dominio publico, a familia de Tomaz Ribeiro, grande figura literaria do seculo passado, representada neste caso especial pela ilustre filha do poeta, a sr.ª D. Irene da Gonta — ofereceu um premio de cinco contos, "Premio Tomaz Ribeiro„, para ser adjudicado á mais notavel obra de imaginação, peça de teatro ou romance, que tenha sido publicada no ano de 1931.

Aquela senhora, a fim de dar realização pratica á sua generosa iniciativa, pediu á Academia de Ciencias que se encarregasse de adjudicar o premio.

A Academia ocupou-se hoje dos trabalhos preparatorios do "Premio Tomaz Ribeiro„, tendo testemunhado o seu louvor á ilustre senhora. Consta-nos que as obras a classificar para o premio são relativamente poucas, não alcançando uma dezena.

* * *

REALIZA-SE depois de amanhã a sessão solene inaugural do Instituto de Altos Estudos, na Academia das Ciencias.

A oração oficial será proferida pelo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra sr. dr. Joaquim de Carvalho, devendo usar da palavra tambem os srs. presidente e vice-presidente da Academia e o sr. professor Mosés Amzalak, que para a fundação do Instituto muito contribuiu.

A' sessão inaugural assistirão o governo e o corpo diplomatico, podendo assistir a ela, independentemente de qualquer convite especial, os professores de todos os ramos de ensino oficial.

* * *

A' HORA de fecharmos o nosso jornal, está-se realizando, na Academia das Ciencias, a assembleia geral para escolha das individualidades que hão-de desempenhar, no proximo ano, os cargos academicos.

A presidencia da Academia deve ser confiada ao presidente da classe de Ciencias, sr. dr. Egas Moniz, ficando na vice-presidencia o presidente da classe de Letras, sr. dr. Julio Dantas.

Para a vice-presidencia da classe de Ciencias foi eleito o sr. dr. Santos Lucas.

* * *

UM grupo de pensionistas do Estado apela, por nosso intermedio, para o sr. ministro das Finanças, alegando que recebem, por mês, de 120 a 200 escudos — quantia insuficiente para viver. Como os milagres são dificeis — sobretudo os da multiplicação dos pães, achamos justo que se acuda a tantos infelizes em cujo lar sem pão só as tristezas abundam.

* * *

FOI exonerada a Comissão de Viticultura da região de Colares. Esta será substituida por uma comissão de viticultura da região, de nomeação ministerial, enquanto não se rerlizarem as eleições especiais para este fim. A direcção da Adega Regional participará na Comissão que vai ser nomeada.

Atenção!

Os problemas politicos, noutros tempos, eram uma materia inesgotavel para recreio das turbas, pois neles se encerravam elementos dramaticos importantes que, algumas vezes, nos punham diante dos olhos, para nos impressionar e aterrar, a visão de pavores e catastrofes que o braço forte do tribuno afastava para largo, no momento em que iam despenhar-se sobre nós.

— «A catastrofe avizinha-se, mas eu e os que formam em torno de mim saberemos conjura-la, patrioticamente».

Tratava-se visivelmente de jogos oratorios em que se distinguiam os mestres do estilo figurado e sonoro que, metaforicamente, formavam exercitos, feriam batalhas, alcançavam vitorias, sem outro esforço, além deste — umas bagas de suor na fronte inspirada e algumas imprecações ardentes, com pronunciado cheiro a metralha.

Como, porém, o Diabo não se conforma com o bem e a inocencia dos povos, a idade de ouro e do verbo empoládo acabou. E a politica, que fôra uma arte de distracções, tornou-se ciencia de revoluções: o mundo estremeceu, os timidos empalideceram e os aventureiros disseram consigo:

— Chegou a nossa hora!

Prestes reconheceram os ambiciosos sem escrupulos que o caso era mais serio que imaginavam, visto que as realidades sociais, sobretudo no seu aspecto economico e financeiro, não admitiam nem a inexperiencia dos novos nem a rotina dos velhos. Preguntaram uma vez ao principe de Talleyrand se o Congresso de Viena criou ou não uma nova Europa. A resposta saltou rapida:

— No congresso de Viena restabeleceu-se uma miragem do futuro, a mascarar um passado morto.

Efectivamente, poucos anos depois, a obra da Santa Aliança começou a estalar. As nações compreenderam que a paz diplomatica não esbelecia a paz dos interesses e muito menos a das consciencias. Desde então até hoje, nada se fez de firme e definitivo: entrou-se no regime dos paliativos e do curandeirismo.

Quando terminará a tirania dos *chiffons de papier*?

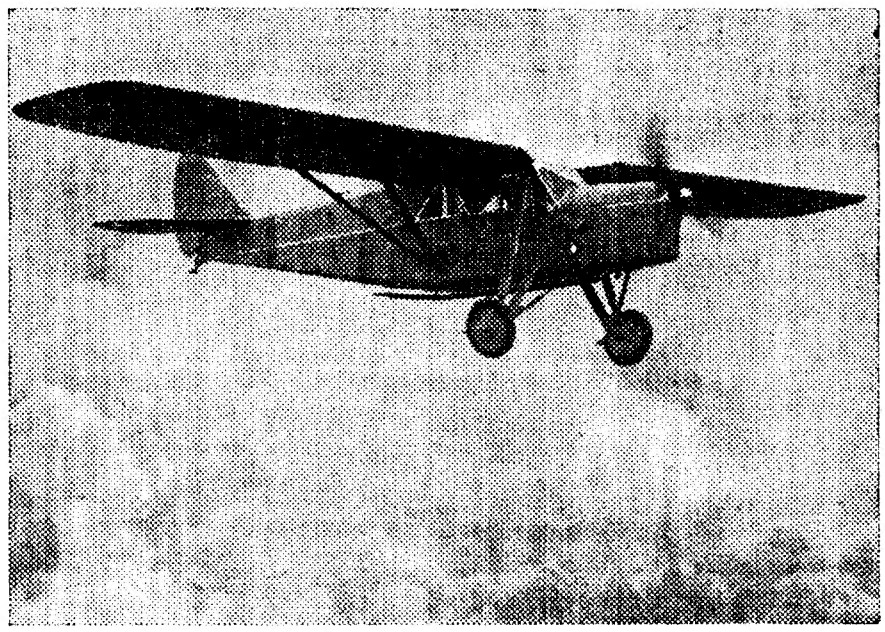
Claro que as dificuldades não se resolvem, adiando-as, colocando um espantalho onde é necessaria uma solução decisiva. A prova está no espectaculo que o mundo nos oferece: a Inglaterra, a Alemanha, a China ou os Estados Unidos chegaram ao limite que ninguem poderá transpor, com ilusões ou mentiras.

A nossa secular aliada acreditou que lhe bastava cuidar da sua moeda, saneando-a e equiparando-a á do Estado mais rico, para que tudo regressasse á tranquila prosperidade a que se habituara. Enganou-se, porque não é possivel iludir os factos e os factos impõem o seguinte dilema — o trabalho e o pão garantido a todos ou a desordem social de alto a baixo.

O Estado, se acaso se curvasse aos clamores de quantos se atribuem o direito de o conquistar, passaria á condição dos reis constitucionais — reinar e não governar. Mas, mesmo que quizesse, não poderia eximir-se á obrigação de trabalhar patrioticamente, a fim de que se renove o que está decrepito ou pôdre.

Morrem os fracos, quando se convencem de que um dogma basta para os salvar, esquecendo-se de que a saude dos povos é uma resultante da liberdade do seu espirito aliada á satisfação de produzir, sem temer a intervenção dos rapinantes.

OS GRANDES VOOS



O «De Havilland Puss Moth», com um motor Gipsy III de 120 cavalos no qual Bert Hinckler realizou, ha dias, em pouco mais de 22 horas, a primeira travessia do Atlantico Sul, no sentido Oeste-Leste

HA no distrito de Braga, concelho de Amares, uma aldeia encantadora chamada Rendufe. Antigamente, ao lado dum convento de Beneditinos — agora em ruinas — existia uma escola primaria, que servia as populações de Rendufe, Carrazedo, Barqueiros e S. Vicente do Bico, e era frequentada por uma media de cem a cento e cinquenta alunos. A escola fechou; e hoje os povos daquela região pedem aflitivamente que para lá seja enviado um professor, pois que — bons e leais portugueses — se envergonham da ignorancia com que são criadas e educadas as crianças das quatro aldeias, excepcionalmente numerosas.

Não será possivel satisfazer-lhes os justos e patrioticos desejos?

Como comentario — acrescenta-se que, junto do edificio da escola fechada, ha uma fonte caudalosa, encimada por estas palavras "Nihil Sibi„ "nada para si„. Legenda de simplicidade deliciosa e muito aplicavel no caso presente.

Dando instrução áquela gente humilde de Rendufe, Carrazedo, Barqueiros e S. Vicente do Bico — o Estado mostrará bem que nada quere para si, afinal, senão o magnifico dever de espalhar e difundir cultura....

* * *

UM lisboeta ferrenho escreve-nos justamente alarmado com a ideia de se construir, no Porto, o Palacio da Justiça, que se destinava a Lisboa.

E lembra-nos, já que os locais não abundam, o Aterro, onde seria feita uma praça em *U*, como a do Terreiro do Paço, com a vista para o mar, praça essa que, pelo seu aspecto monumental, enquadraria com dignidade o edificio. Receia o nosso leitor que o Palacio da Justiça, noutro local, excepto o Parque Eduardo VII, não tenha o conjnnto arquitectonico necessario, nem seja tão central como seria para desejar.

No Aterro, onde as expropriações pouco ou nenhum valor teriam, pois que a maior parte dos edificios que lá estão pertence ao Estado, o futuro Palacio da Justiça constituiria um animado centro juridico, visto que os que lidam e vivem das leis instalariam ali os seus escritorios.

A ideia é interessante, e merece ser estudada, entre os numerosos alvitres de que nos temos feito eco.

* * *

SAN PAYO, o artista fotografo, cujo "atelier„, na Rotunda, tenta pobres e ricos, concorreu á Exposição Francesa dé Fotografia, com três trabalhos admiraveis. Não podia passar despercebido.

O secretario do "Salon„, mr. E. Cousin, acaba de lhe comunicar que o delegado do "Camera Club de Chicago„ pediu autorização para fazer figurar o seu formoso estudo de nu — *Abandono*, no "Salon„ que, nos começos do proximo ano, vai abrir na grande cidade americana.

San Payo exulta, e com razão, por vêr que, entre centenas e centenas de fotos, o seu nome não foi esquecido.

Espectaculos

"Escola de Maridos"

A ilustre escritora e poetisa, brilhante colaboradora do «Diario de Lisboa», D. Fernanda de Castro, tem em ensaios no Trindade uma peça da sua autoria, em 3 actos, intitulada «Escola de Maridos», que vai ser interpretada por todos os elementos que fazem parte deste importante organismo teatral e se apresenta, em moldes modernos, enquadrada entre cenarios sinteticos de Bernardo Marques que, pela primeira vez, põe a sua rara inspiração artistica no teatro. «Escola de Maridos», peça 1932, terá a sua «prémière», em espectaculo inteiro, na proxima quarta-feira, 9, destacando-se na sua distribuição Lucilia, Brunilde, Adelina, Erico, Almada, Samwell e José Gambôa, que vai fazer o protagonista.

Amanhã, no Nacional

Os numerosos admiradores de Amelia Rey Colaço dão-se amanhã «rendez-vous» no Nacional, em cujo palco ela se apresenta pela primeira vez nesta temporada. E' com efeito, uma reaparição festiva e numa peça que constitui uma das suas coróas de gloria: «Romance». A linda comedia romantica americana, evocação deliciosa duma epoca, pode dizer-se que foi feita para todos os publicos, para todas as classes e para todas as idades. A todos encanta, a ninguem perverte!

Hoje, a ultima da «Severa».

Teatros a preços populares

A empresa do teatro Maria Vitoria, tendo de pôr em cena, na proxima semana, a opereta «Rosa Engeitada», resolveu realizar as ultimas representações da famosa revista «A Nau Catrineta» a preços populares, a fim de que todo o publico de Lisboa possa assistir a tão divertido espectaculo. «A Nau Catrineta» representar-se-á com todos os seus belos numeros e engraçados quadros de comedia.

Atrás do reposteiro

Chaby Pinheiro, quasi restabelecido, dá o seu primeiro passeio no proximo domingo, começando a ensaiar, no Trindade, ainda este mês.

—Recebeu proposta para ingressar na companhia Almeida Cruz a actriz-cantora Zulmira Miranda.

—Realiza-se amanhã, no Gimnasio, companhia Ester Leão, a «première» da comedia «O pijama nupcial», terminando hoje as representações de «O deitar da noiva».

—Efectua-se na proxima semana, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Estevão Amarante, a «reprise» do «vaudeville», em 3 actos, «O Pão de Ló», tendo sido contratada para a revista «Agua-Pé», a actriz Maria Laura».

—Partiram ontem para Madrid, donde seguem, contratadas, para Paris, as artistas Goyesca, Ascension Pastor e Iago, que estiveram trabalhando, em «Fim de Festa», no Trindade.

—Para os espectaculos de sabado e domingo, no Avenida, com «A Leiteira de Entre-Arroios», cujo produto reverte para os artistas que a interpretam, estão já á venda os respectivos bilhetes.

—Ilda Stichini apresentará na peça «Um Bragança», que vai representar-se no Politeama, três trajes de principe, confeccionados sobre figurinos da epoca e que estão sendo confeccionados por um habil «costumier», recebendo egualmente lições de esgrima de um distinto mestre de armas.

—Tem havido enorme procura de bilhetes para a «matinée» de domingo, no Apolo, com a revista «Terra Nova», na qual Margarida Ferreira tem varios numeros de destaque, que repete, sempre, nas duas sessões.

—Estevão Amarante aceitou, para oportunamente fazer representar pela sua companhia, um «vaudeville» em 1 prologo e 3 actos, da autoria de Antonio Tavares e Atayde Perry, musicá de Angel Gomes.

—Todos os desportistas de Lisboa consideram o salto que os Ringens exibem, no Coliseu, a mais assombrosa realização do desporto moderno.

—Decorreu com grande animação o espectaculo de ontem no teatro Variedades, onde o aviador Costa Veiga foi alvo de grandes manifestações por parte do publico que encheu por completo a casa nas duas sessões. O poeta Silva Tavares e o escritor teatral Luna de Oliveira saudaram Costa Veiga, respectivamente, no intervalo dos dois actos e no «Porto de honra», que foi oferecido no palco do Variedades, no final do espectaculo.

—O Capitolio reabre amanhã com espectaculos de cinema sonoro, variedades e concerto, genero «Music-hall».

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Parque Mayer
Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
com os grandes sucessos de LOLITA BLANCO atraente bailarina espanhola e ATRAÇÃO LIBERTAD.—Baile e cantos espanhois.

ATRAVES DO MUNDO

Aventuras dum português

que esteve prestes a ser devorado pelas feras nas Grutas do Inferno

Ao percorrer os sertões do Brasil para conhecer de vista as suas imensas riquezas e maravilhas, o nosso patricio Alfredo dos Anjos ou «Alfanjos» entre os muitos prodigios da Natureza encontrou no extremo norte do Estado de Minas 32 cavernas numa cordilheira de serras de marmores, entre as quais uma, a de Mboi, ainda não tinha sido percorrida toda e parecia impossivel sondar os seus labirintos de dezenas de quilometros que se internavam na escuridão dos seus medonhos antros que fazem lembrar o inferno de Virgilio onde se admira o belo horrivel e o feio medonho.

Todos quantos se tinham ali internado lá ficavam sem mais voltar, tal e qual como os que vão para o Inferno, que só conseguirão retorno se forem acompanhados como Eneas pela Deusa Venus.

Bastou-lhe saber que por ali se poderia ir ao Inferno desconhecido para logo o nosso «Alfanjos» resolver, protegido pela coragem, sondar os segredos dessas cavernas que lhe fizeram recordar as do Averno, por onde Eneas fez a sua viagem ao Inferno.

Procurou companheiros resolutos entre os 17 que faziam parte da sua comitiva, mas só um indigena de Tupon se dispoz a acompanhá-lo, indo os outros esperar do lado oposto da serra, onde o rio Pernassu entrava pela caverna do Diabo, que deveria ter ligação interna com a de Mboi, por onde saía o mesmo rio.

Munidos de pavios e lampadas, um facão de cabocio e um revolver, uma corda e pequena merenda, os dois aventureiros entraram alegres no corredor do Inferno.

As dificuldades, sustos e perigos que encontraram foram enormes e só por milagre da deusa das aventuras conseguiram escapar á furia dos elementos e dos Diabos das feras que ali formavam as guardas gigantescas do Deus das trevas.

A primeira defeza era feita pelo rio, que em certo ponto foi preciso atravessar a nado, com risco de serem colhidos por sucurys ou devorados por piranhos ou ainda serem arrastados pela corrente para os abismos.

Pouco adiante, uma manada de queixadas (javalis), rompeu num bater de dentes que pareciam castanholas de Diabos, de olhinhos vermelhos em forma de porcos, dos quais se livraram apagando as luzes e subindo num altar de alabastro até que aquelas feras passassem.

Depois o rio infernal forma grande bacia, cercada de estalagmites e estalactites cravejados de cristais brilhantes, que mais parecem obra celestial do que infernal, onde a gente se sente transportado ás fantasias do Paraiso.

Ali descansaram, fizeram fogo com lenha deixada pela enchente do rio nas suas margens subterraneas e adormeceram profundamente, despertando 28 horas depois com a passagem duma serpente sucury, que se preparava para laçar um dos dorminhocos, que, aterrorizados de susto, enfrentaram a fera a bala e facão com que o cabocio a retalhou sem perda de tempo, assando um pedaço para o almôço infernal que saborearam com apetite.

Com grande dificuldade e auxilio de corda conseguiram escalar um salto do rio e na tarde do dia seguinte sairam pela porta do Diabo, pernoitando na floresta, onde as onças os farejaram toda a noite que passaram junto do fogo a espantar as feras a tiros e teriam talvez sido devorados, quando se acabaram as balas, se uns indigenas atraidos de longe pelos gritos de socorro, não tivessem chegado a tempo de afugentar os jaguares e assim lhes salvaram a vida.

Os outros companheiros já se tinham ido embora.

Nas cavernas das Grutas do Inferno o nosso naturalista encontrou diversas «inscrições» pintadas nos rochas pelos povos primitivos do continente.

Nas montanhas daquela região notou muitas jazidas de galenas argentiferas, ouro, diamantes e outras pedras preciosas, ocultas no meio de ricas florestas.

Mais tarde voltou aquelas serras quando fez uma excursão de 15.000 quilometros atravez do Brasil para filmar algumas das suas notabilidades que figuram no documentario do Brasil Maravilhoso, agora em exibição em Lisboa, no cinema do Politeama.

AO PUBLICO DOS CINEMAS
UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL
O teatro SÃO LUIZ
de acordo com os seus principais fornecedores:
A AGENCIA H DA COSTA E A METRO GOLDWIN MAYER
facilita os seus espectaculos, enquanto durar a actual crise economica, a todas as classes sociais, com uma redução de preços
SUPERIOR A 40 o|o!
Ha muito que o SÃO LUIZ vem recebendo centenas de cartas em que antigos frequentadores pedem redução de preços, com fundamento na grave crise economica actual. As associações academicas das faculdades, institutos, escolas tecnicas, escola de belas artes e liceus têm pedido, tambem, com insistencia, descontos para os seus associados, baseando-se no mesmo facto. Igual pedido têm feito grupos de empregados de grandes empresas, bancos, etc., etc. As familias numerosas, que têm de se cingir a orçamentos modestos, viram-se forçadas a abandonar os seus lugares habituais, deixando, assim, de frequentar assiduamente o SÃO LUIZ.
SE TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NECESSITAM UMA DISTRACÇÃO AGRADAVEL, COMO COMPENSAÇAO PERIODICA PARA O CEREBRO e PARA O ESPIRITO, a verdade é que o SÃO LUIZ, desde que começou a crise, passou a tornar-se inacessivel para aqueles que vivem exclusivamente do seu ordenado ou do seu salario.
Ora o SÃO LUIZ, que tem organizado sempre os seus espectaculos PARA A POPULAÇÃO INTEIRA DE LISBOA, não quere agora restringir o seu publico, deixando de fóra aqueles que mais directamente foram atingidos pela crise
PASSAM A SER POPULARES OS PREÇOS DO MAIS POPULAR CINEMA DE LISBOA!
O grande cinema de estreia, o cinema de primeira categoria, o mais confortavel, com as melhores maquinas sonoras, o mais comodo, o mais elegante e o que exibe melhores filmes, regressa, embora com enorme sacrificio, aos antigos preços de cinema
ESTA É, A PARTIR DE HOJE, a nova tabela de preços do SÃO LUIZ:

Plateia	6$00	Camarotes de 1.ª e friza	30$00
Balcão de 2.ª	4$00	» de 2.ª	17$50
Geral	2$00	Balcão de 1.ª	8$00

(Nas estreias, domingos e dias feriados, vigora a antiga tabela)
A nova tabela de preços do São Luiz *é a solução, dentro da actual crise, para o direito que todos têm de se distrair*
HOJE — A's 3 da tarde e ás 9,15, o filme THE BIG HOUSE — O Presidio
Na proxima terça-feira: o famoso comico BUSTER KEATON em O FABRICANTE DE ESTRELAS

A Musica

Giescking no concerto do Tivoli

Lisboa vai ouvir, no sabado, no concêrto sinfonico do Tivoli, o maior pianista da actualidade, Walter Giescking.

Emile Vuillermoz, critico musical do «Excelsior», escreve: «Giescking é um poeta do piano, o publico sente-se dominado pela persuasão, doçura, verdadeiras confidencias que extrai do teclado: sonoridades que encantam, harpejos delicados, notas que vibram sem que o ouvinte se aperceba de momento onde os dedos de Giescking haviam tocado. E' um pianista alemão que vem ensinar-nos a tocar Debussy! E perante tais interpretações, que são revelações, todos devemos reconhecer que não é exagerada a classificação de «fenomeno» que lhe dão os seus compatriotas.»

Pierre Leroi escreve no «Journal», de Paris: «Todos os pensamentos musicais mais dissemelhantes e os mais opostos encontram em Giescking sempre um puro exegeta. E' na verdade, na hora actual, uma das maiores forças vivas da musica».

André Coeuroy escreve, no «Paris-Midi»: «Giescking impõe-se pela ternura, evocando diante do piano, com o gesto ondeante das mãos, o fremito do corpo, ora o arrulhar da pomba, ora a aguia que se desprende no vôo. Giescking conquistou o primeiro lugar entre todos os primeiros pianistas europeus.»

Tal é o grande pianista que, no sabado, se apresenta num unico concêrto, tocando a solo e com orquestra.

... Sr. director — Li no «Diario de Lisboa» que o grande pianista alemão Giescking toca no sabado, no Tivoli.

Sou amador de musica e ouvi ha dois anos êste artista em Paris. Receando que se dê com Giescking o mesmo que se deu com Heifetz em Lisboa, que é não o irem ouvir por só conhecerem aqui os artistas velhos, venho pedir-lhe sr. director, em nome da Arte, que faça constar por intermédio do seu acreditado jornal o seguinte:

Giescking não é só muito superior ao que dêle se julga em Lisboa, mas até ao que dizem os proprios réclamos que tenho lido na Imprensa desta capital.—De v., etc., **B. P. de M.**

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Durante o mês de novembro findo o albergue dos Invalidos do Trabalho recebeu 3.500$00 de um legado, e 545$00 de donativos varios.

Foram mandadas celebrar cinco missas por alma de outros tantos benfeitores e registou-se a entrada de mais 32 subscritores com diversas quotas.

O numero actual de albergados é de 160.

A alimentação dos Dispépticos
Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

York BAR
HOJE: Reabre este «Bar» de grande luxo
O «Rendez-vous» «Smart» á hora do aperitivo. «The» «Smart» «Rendez-vous» «of» «Cosmolitan Lisbon».
«Cocktails and other American Drinks».
«Elegant. Smart. Comfortable».
«Cocktails et toutes boissons américaines».
«Le rendez-vous élégant de Lisbonne Cosmopolite».
Estabelecimento de estilo puramente americano
"Drinks-Cocktails"
RUA SERPA PINTO, 23 (Ao Chiado)

Salão Musical Bom Tempo
Pianos, autopianos e orgãos, usados e novos, temos 50 aos preços mais baixos e garantidos, a pronto, a prestações e aluguer.
Travessa da Queimada 6 (a S. Roque)

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TRINDADE HOJE A'S 9 1/2 H.
Em pleno triunfo!
O QUARTO 222
Quarta-feira, 9
1.ª representação da peça, em 3 actos, original de D. FERNANDA DE CASTRO
ESCOLA DE MARIDOS

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

EPISTOLA AOS FIEIS

Estas manhãs frias de outono português—tão diverso do outono do resto do mundo—reconciliam-nos com a vida. O frio é saudavel e o ar, levemente cortante, que dá côr aos rostos das raparigas, dispõe bem o corpo e a alma. Experimente um de vocês, amigos, sair cêdo de casa, como eu faço sempre, agarrar no sobretudo, e não o vestir, para ir mais leve de preocupações, tomar o caminho do campo para descer á cidade—o que é tambem processo de nos lavar a sensibilidade, despojando-a da caspa do pessimismo—e terá uma manhã adoravel, prenuncio de um dia forte.

Ha pedaço—oito horas—de terra elevava-se um leve gaze de nevoa, que mal dissolvia os fumos das casas pobres, subindo em vertical quieta das chaminés do primeiro almoço humilde.

O sol andava baixo, mas distante. E os verdes ofereciam um semblante de ternura vegetal, como quando lhes dá o luar.

Dôce manhã. Quinta feira de aleluia.

* * *

Sentado ao trabalho, nesta hora menina crescida, o espirito repousa das complicadas coisas que nos dão as noites mal dormidas de nervos.

Dormir bem—é para as crianças e para os velhos. Nas pessoas, em idade de ceifa, a agitação continua-se no sono. Os velhos e as crianças são os lavradores felizes. Nós, espigas em maturação, metidos no solo, na desesperada ansiedade de sorver as seivas humidas—não podemos socegar. Quando se faz a alva, acordamos de não ter dormido, como dizia Afonso de Bragança, um que teve talento.

Acode-me ao espirito uma prosa critica de alguem, que tem cultura e que tem espirito, e que ha dias se referiu ao meu ultimo livro, num jornal que não é afim da minha sensibilidade politica e religiosa. O prof. sr. José Agostinho. E sinto a vaga disposição, que tornarei concreta, de falar de literatura.

* * *

Quando nós falamos de nós, isto é: quando um homem fala de si, da colectividade, fala na sua qualidade de atomo, e mesmo porque as nossas coisas publicas já nos não pertencem, exclusivamente. A personalidade é uma coragem civica. A pluralidade é um encosto, pouco decoroso. «Nós»—está bem quando se pratica um acto indiscutivelmente bom ou util. Se o acto é discutivel, o «eu»—é uma gloriosa afirmação de responsabilidade.

Entro na materia, amigos.

* * *

A literatura portuguesa, como raras da Europa, talvez apenas como a espanhola, a russa, a escandinava, tem uma predominancia nacionalista, que não é possivel conspurcar ou embaciar pelas viagens, pelas leituras acessiveis do exotico, pelas preocupações da diferenciação do igual a sempre.

Garrett e Eça, que muito cruzaram os mares estranhos, foram profundamente nacionalistas. Os «mares» entram aqui por simbolismo. Quero dizer que, a menos que se trate de um espirito incapaz de ter autonomia, sempre o escritor português é português, a pensar e a cerzir.

Mas chega-se em regra a uma altura de maturação fisica, feita ou não a nossa cultura mental em equivalente robustez, em que o internacionalismo das ideias e das formas seduz de tal maneira, que o nosso estro literario hesita no caminho a seguir.

Nessa altura, bifurcação, entrecamento de linhas morais da literatura, o que é preciso é ter o destino já traçado: Portugal é o caminho. Nacionalizemos a nossa prosa.

O escritor é livre, mas dentro da liberdade, na democracia do espirito, ha deveres. O mais elementar sentimento lusiada, inconsciente, manda que nos libertemos do mundo alheio.

Romantismo, realismo, ecletismo são meras formulas de uma unica vidade: nacionalismo literario.

* * *

Ha tempos fui acusado em literatura e em ideologia, de não saber para onde vou. Custou-me o remoque por ser gratuito. Isto é por partir de uma pessoa, com responsabilidades intelectuais, que referindo-se ao meu ultimo livro dele escreveu—sem o ter lido.

Sei para onde vou e, aos 40 anos feitos, não encontro desde os meus inicios literarios, de debil formação humanista, um desvio unico. Em filosofia religiosa—nacionalista, pela interpretação e respeito do influxo cristão, base brilada da nossa autonomia e moral etnica. Em politica—nacionalista sou, pela interpretação e compreensão dos canones nacionais, amassados do amor da liberdade, que a contemplação altaneira das distancias a conquistar, primeiro, no filho do Conde D. Henrique, e dos mares sem fim, depois, no filho de D. João I, nos habituou a estremecer, até á realização da formula republicana, que já era espirito antes de ser corpo.

Em literatura-nacionalista, pela contemplação do Povo, de que nascem herois, santos, artistas e sabios, e sem o qual é impossivel uma afirmação de vitalidade e de Direito perpetuo da Nação.

Quando o critico de «A Voz» diz—e nem de vista o conheço—que «entre os reconstrutores que na pintura da psicologia portuguesa... melhor tem trabalhado e escrito, se impõe» o meu humilde esforço «sem as honras dadas a outros», produz, talvez sem o ter adivinhado, a mais grata afirmação ao meu espirito, salvas as honras e o «melhor», para o caso meramente relativo, e tocado de simpatia lisongeira.

Com efeito, pensando eu que a literatura portuguesa, mesmo quando toma a fronteira, não deve perder de vista as nossas varzeas, campos ,mares, almas, tipos e podrinhas das ruas—aquele julgamento de que eu tambem reconstruo satisfaz-me.

E esta epistola aos meus oito leitores fieis é para dizer que hoje temos razão para estar, eu e eles, contentes.

Houve um homem que nos entendeu.

* * *

Diz o citado critico, que nos meus livros eu «penetro superiormente esse aspecto da psicologia portuguesa», isto é: a vida do Povo, nos seus varios quadros morais, onde afinal—digo eu—ha tanta bondade, tanta graça, tanta beleza, tanta claridade e tanta fé, que nem uma brigada de literatos seria capaz de as exgotar, em vinte gerações sucessivas.

Consola-me a classificação, porque ela se generaliza a todos os que escrevem humanamente, como sabem e podem, conforme seus meritos e as suas sensibilidades.

E esclareço que a literatura nacionalista que defendo, e exerço, a meu geito (romantico ou realista, se os criticos chegarem a um acôrdo) não deve ser—trabalhada por mim ou pelo meu vizinho do lado—apenas a das classes humildes, isto é: a do povo dos bairros pitorescos, que o que tem é mais drama e mais poesia, mas a de todas as classes, desvãos, avenidas e eirados de vida, onde se aninha a Humanidade sob as formas complexas dos desnivéis sociais.

O povo português não está apenas na Alfama, da «Noveia do Amor Humilde», ou na Mouraria, do «Fado», cujo titulo arrimou de tal maneira, que não sei como hei de julgar os nervos dos outros, capazes de sofrerem no cinema sem patria as maiores e mais tenebrosas emoções da fatalidade.

O Povo, simplificação estetica do agregado Nação, está em toda a parte, como Deus, e é dele que nasceram as grandes aristocracias do sangue, que se abastardam quando não cavam as suas raizes no solo anonimo, de onde despontam violetas e bagas de pão.

Quando digo nacionalismo em literatura não quero dizer que aquela mulherzinha, de tipo patricio, mãos nobres e lar inspirado nas decorações de Raspail, não caiba, como povo, nos quadros da vida dramatica. E da mesma maneira, quando, na novela, no teatro e na arte, defendo os motivos populares para robustecimento do nacionalismo, não quero significar que numa estatua, num drama e numa ficção de romance, não se comporte uma ideia social, e até moral.

Porque ha infelizes que supõem que só um livro politico, cheio de conceitos da ultima moda revolucionaria, vermelha, côr de rosa ou branca, pode representar uma ideia e defender uma tese social.

Reintegremos o Povo na sua alegria e saude original, e não façamos da tristura a base de nossa existencia psiquica; cantemos a vida, coroemos de rosas as nossas dores, desfaçamos o pessimismo por um sentido altaneiro de reação—diz o «Fado da Mouraria».

Com efeito, esta manhã a terra estava envolta de aromas, e até das cousas caladas se elevava um cantico de gloria.

E' da fatalidade vencida que se constroem as grandes piramides da redenção.

* * *

A literatura—pratique-a cada um como a sente, nas fibras da sua alma. Que cada literatura—seja uma liberdade, porque os que atacam a liberdade ignoram que ela tem deveres e que a tirania não tem nenhuns.

Doe-nos assistir todos os dias ao espectaculo aviltante de se considerar a literatura através os autores, achando-se boa, mediocre ou inferior, conforme os homens são nossos compadres, nossos irmãos de capote, ou nossos adversarios das mentiras convencionais das ideias-gôrros.

A proposito, ou a despropósito, lembramo-nos de que ha dias o o sr. dr. Agostinho de Campos, num jornal do Porto, não recordo agora qual, considerava a produção literaria dos homens que precederam a nossa geração—os homens da geração de Eça, Junqueiro e Oliveira Martins—áparte o alto merito dos seus livros, como anti nacional, pelo menos deseducadora da mentalidade. E apelava para a Escola.

Muito bem o apêlo para a Escola, e especialmente para a Escola Superior—digo eu—sem cadeiras politicas.

Mas não é justo considerar como secundaria a influencia que a literatura livre tem na formação do caracter e do espirito. Sem liberdade não ha literatura. E como liberdade não é anarquia ou confusão, mas simplesmente «possibilidade» e inspiração, os seus proprios deslises se corrigem, e deles é que brotam, no eterno laboratorio experimental do pensamento, as grandes reacções frutificadoras.

A literatura portuguesa, amigos fieis, no proprio teatro onde parece hesitante, não se contrôla (passe o galicismo) por decretais rem se domina ou aperfeiçoa pelas portarias do Senado mesteiral.

A si propria se depura, ao sol, ao ar livre, mais talento menos talento, mais nervo menos nervo, mais fé menos fé.

Humildade e beleza, isto é: humanidade e sinceridade. E se vocês soubessem como esta manhã era uma manhã bonita!

NORBERTO DE ARAUJO

ASSOMBRO

Tem causado um verdadeiro sucesso o livro anti-clerical **Preludios,** do moço academico Ferreira da Silva.

A' venda em todas as livrarias.

Depositario

RODRIGUES & C.ª

Rua Aurea, 186 e 188

Preço, esc. 10$00, pelo correio, esc. 11$00

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Variadissimo sortimento de artigos de escritorio. Preços de concorrencia

R. do Ouro, 36 — LISBOA

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Tapetes de Arraiolos

Ninguem compre sem ver as lindas reproduções, seculo XVII, da casa de artigos regionais—Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º.

Hospital de Jesus

TRAVESSA DA ARROCHELA, 2 LISBOA

Telefone P B X N.º 2 3401

Hospitalizações desde Esc.: 20$00.

Enfermagem religiosa e proficiente.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
HOJE—Grande parada do riso
Estreia do filme falado em espanhol
NOITE DE DUENDES

A Cidade

Gustavo de Freitas
advogado
mudou o seu escritorio da rua da Conceição, 120, 3.º para a **rua de S. Nicolau, 71, 2.º esq.—Telefone 2 5168.**

Chá das cinco

Uma conferencia

"O dia 1.º de dezembro amanheceu puro e alegre....„ Começava assim o trecho em que as selectas do meu tempo de criança descreviam o dia 1.º de dezembro de 1640.

O dia 1.º de dezembro de 1931 amanheceu tambem puro e alegre.... com esse azul tão doce e luminoso do céu português. E eu fui para Benfica, para o "Lar Universitário Feminino„, ouvir uma conferencia do dr. Hernani Cidade, sobre D. Francisco Manuel de Melo.

O ilustre professor traçou admiravelmente a figura elegante do fidalgo erudito, cujos comentarios ainda hoje se podem aplicar a tantos casos da vida; descreveu o ambiente dessa época, o tom ligeiro da poesia, que era considerada diversão de "damas, crianças e ociosos„, e disfarçava o sentimento na arte dos trocadilhos.

D. Francisco Manuel, como se depreende da sua obra, era um intelectual, vivendo pelo pensamento e achando na vida esse curioso interesse dos que analizam friamente as ambições e fraquezas da humanidade. Mas, se como se pode supor, a sua dama o entregou á vingança politica ou amorosa de D. João IV, resultando-lhe dai nove anos de carcere, compreendemos que o filosofo espirituoso tinha toda a razão de abafar nas ironias da inteligencia as penas do coração. Ha uma certa elegancia moral nesse estoicismo, como observou o sr. dr. Hernani Cidade — que prendeu a atenção do numeroso auditorio, com o seu interessantissimo estudo, durante não sei bem se mais, se menos duma hora, pois quando a atenção não sofre quebra, não se aprecia o decorrer do tempo.

MARIA DE CARVALHO

Ramalho Ortigão

Francisco Valença—o triunfante autor do livro "Caricaturas pessoais„ que está obtendo um retumbante sucesso de livraria—publica, no *Sempre Fixe* desta semana, uma bela página humoristica sobre Ramalho Ortigão, associando-se á ideia do *Diario de Lisboa* de se dar o nome do autor ilustre das "Farpas„ a Calçada dos Caetanos ou a outra artéria citadina.

Telegramas de boas festas

O Cabo Submarino Inglês (Via Eastern), de 14 de dezembro a 6 de janeiro, aceita telegramas referentes a «Boas festas», a preços reduzidos e com um minimo de 10 palavras de cobrança para os seguintes pontos:

Açores, Algeria, Tanger, Canarias e todos os países da Europa, excepto Albania, Irlanda, Romenia, Russia, Turquia e Yougoslavia, a metade da taxa ordinaria.

Colonias portuguesas em Africa, Madeira, India e Timor a 1/4 da taxa.

Americas do Norte, Sul, Central e Indias Ocidentais, a 1/3 da taxa.

A primeira palavra de endereço deve ser XLT, que se conta por uma.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Amanhã, no Nacional
Reaparição de
Amelia Rey Colaço
nas famosas comedia
"ROMANCE"
Hoje, ultima representação de
"A SEVERA"

ESPECTACULOS ECONOMICOS

O S. LUIZ INICIOU

uma grande redução

nos seus preços habituais

O prazer do espectaculo é um sentimento natural em todos os homens. Aconselha-o o esforço, a luta pela vida, o cansaço que se segue ao trabalho diario, a necessidade de reagir e de encontrar na distracção, a justa compensação para o cerebro e para o espirito.

O espectaculo é um tonico.

Em todos os países do mundo os espectaculos têm uma função quasi oficial.

De aí o verdadeiro efeito duma bomba que fez esta manhã em Lisboa o anuncio do São Luís, com a sua famosa redução de preços.

Acontecimento de tal modo inesperado, moveu-nos o interesse de sabermos pormenores e de constatarmos pessoalmente os efeitos da novidade.

E resolvemos ir ao São Luís. Pelo caminho fomos recordando a função da grande casa de espectaculos da rua Antonio Maria Cardoso, na evolução do cinema em Portugal.

De facto, o espirito renovador e audacioso da empreza do São Luís estava indicado para esta coisa espantosa: fazer regressar os preços de cinema á sua antiga função de espectaculos economicos e acessiveis.

A verdade é que hoje os grandes cinemas estavam quasi tão caros como os teatros, e toda a gente sabe que uma das causas da diminuição de frequencia nos teatros é a falta de dinheiro, que hoje caracteriza pobres, ricos e remediados.

—A diminuição dos preços no São Luís, disse-nos um dos gerentes da grande casa de esectaculos, foi estudada em todos os seus pormenores. Devo dizer-lhe desde já uma coisa. Razões de varia ordem fizeram subir a preços quasi inverosimeis o custo dos filmes. De aí, com o aparecimento do sonoro, vimo-nos todos forçados a aumentar tambem o preço dos bilhetes.

E' certo que esta razão subsiste e que hoje, aqui tem uma informação curiosa, ha filmes que custam mais caros para Portugal do que para o Brasil. Mas estamos atravessando uma grave crise economica a que é preciso atender.

—Em que relação ficam os seus novos preços com os dos outros paises?

—Era esse o ponto a que me queria referir. A tabela que adoptámos é igual, na sua função economica, á de quasi todos os outros países. O preço dum espectaculo de cinema em Berlim, um grande cinema, corresponde ao novo preço do São Luís. O mesmo em Madrid e em Barcelona e só em Paris, os preços são sensivelmente mais caros.

—Mas, aí, compreende-se, atendendo á sua população flutuante.

—Isso mesmo. Era, portanto, ao factor economico, que era preciso atender. A Metro Goldwing Mayer e a Agencia H. da Costa, compreenderam claramente a desproporção entre os antigos preços do São Luís e a média dos ordenados da população lisboeta. E fez-se, em conjunto, este grande sacrificio, para equilibrio geral e para não privar o publico dum espectaculo que lhe é necessario.

—E quanto a programas?

—Manter-se-á como é logico o nivel de constantes super-produções. Assim, na terça feira, vamos estrear um dos mais recentes filmes de Buster Keaton *Fabricante de estrelas*. Depois, a 22 de dezembro, *O congresso que dança*, com Lilian Harvey e Henri Garat e a seguir *O rei da Graxa*, com Milton, o famoso rei dos borlistas, *Viva a liberdade*, o novo filme de René Clair; *Madame Satan*, de Cecil B. de Mille; *Inspiração*, com Greta Garbo, e essa obra definitiva que se chama *Trader Horn* e que é actualmente e ha três meses, o grande exito de Paris.

—Está convencido do exito da nova medida?

—Creio que sim. E isso é absolutamentet natural desde que fomos ao encontro das necessidades do publico, antes de surgir a crise do espectaculo, sequencia natural da crise economica. Hoje os preços do São Luís ficam acessiveis a todas as bolsas. Se a medida fôr correspondida com interesse, é essa a unica forma que fica, de hoje em diante, aos distribuidores, de continuarem a adquirir, como até aqui, os melhores filmes do mundo—e que aqui se têm exibido ao mesmo tempo que em Paris e em Berlim. Da frequencia aos cinemas de estreia depende agora a categoria do espectaculo cinematografico futuro.

E com este pormenor, que é importante, terminou a nossa conversa.

Recita de despedida

dos quintanistas de Medicina

Sóbe á cena no proximo dia 11, no teatro Politeama, a revista «Veneno, cuidado!», original de Alextandre Sarmento e Egidio Chaves, com a qual os quintanistas de medicina fazem êste ano a sua récita de despedida.

São os seguintes os quadros da revista: «Para começar», «No Campo de Santana», «III Volta a Portugal», «A Cela dos Quintanistas», «O Congresso da Critica», «Chumbo, mas talvez não...», «O consultorio do dr. Vitaminas», «No reino dos venenos».

Agradecimento

Mário Duarte e seus filhos Mário e Francisco José de Faria e Mello Ferreira Duarte, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pezar pela morte do seu querido filho e desditoso irmão Carlos Júlio de Faria e Mello Ferreira Duarte, fazem-no por este meio, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.

TEATRO MARIA VITORIA Comp.ª MARIA DAS NEVES, de que faz parte CARLOS LEAL, e com o concurso da actriz MARIA MATOS
Realizando-se na proxima semana a festa artistica da actriz MARIA DAS NEVES com a opereta **A Rosa Engeitada**
Resolveu a Empresa realizar as ultimas representações da grande revista
A NAU CATRINETA
A Preços Populares { CAMAROTES a 35$00 e . . . . . 20$00; FAUTEUILS a 10$00, 8$00, 6$00 e . . . . 4$00; GERAL a . . . . . 2$50
Terça-feira, 15 — Primeiras Representações da Revista **O ESTALADINHO**

Casos do dia

Um sedutor em maus lençois

A sr.ª D. Maria da Purificação Benedita, viuva, residente nas Escadinhas de S. Miguel, 28, 1.º, tomou-se de amores com o sr. Armando Rosa Fernandes, de 25 anos, a quem entregou o coração e, com êle, a administração dum prédio e a propria chave de sua residencia. Em agosto ultimo D. Purificação teve que ser internada no hospital para se sujeitar a uma operação. O Fernandes, aproveitando a ocasião, vendeu o prédio por 41 contos e apoderou-se de todas as joias que existiam em casa da enferma, no valor de 1.000 escudos. Em seguida, esqueceu-se da D. Purificação e abalou para Madrid, em companhia doutra senhora, onde se manteve até ontem, por ter resolvido regressar a Portugal com a companheira de viagem. Mal chegou a Lisboa telefonou para casa de D. Purificação a marcar-lhe uma entrevista para hoje de manhã, numa das ruas da Baixa. A fazer de D. Purificação apareceu, porém, o agente Paulitos que o prendeu e conduziu aos calabouços do Torel. Foram-lhe apreendidas algumas joias, diversas roupas e uma mala.

Banquete de homenagem a Costa Veiga

A ideia feliz de realizar um banquete de homenagem ao heroico aviador Costa Veiga, encontrou o maior aplauso no coração dos novos, que todos desejam manifestar-lhe a sua simpatia. A comissão organizadora, composta por membros da «organização Lusiada», entre os quais figuram os nomes do tenente aviador Humberto do Cruz, dr. Salazar Carreira, Alvaro Canelas, Aleixo Ribeiro, Altberg, etc., recebeu já varias adesões, que oportunamente são publicadas. A inscrição está patente na Camisaria Pitta, rua Augusta, 127, na Leitaria Luso-Central, Rossio, 28, e na redacção do «Diario de Lisboa».

DE LUTO

D. Maria Candida da Cunha Mota

Na sua residencia, rua Gonçalves Crespo, 6, 1.º, faleceu a sr.ª D. Maria Candida Mendes da Cunha e Mota, mãi do meritissimo juiz do 7.º Juizo Criminal, sr. dr. José da Cunha Mota, e do sr. dr. Adolfo da Cunha Mota, medico em Loures, e do sr. Manuel da Cunha Mota, escrivão do Tribunal das Transgressões.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da sua residencia para jazigo de familia na Golegã.

Raul Ernesto Dias

Realizou-se hoje o funeral do compositor tipografico do «Diario de Lisboa» Raul Ernesto Dias, que foi muito concorrido.

A «Renascença Grafica» fez-se representar pelos srs. Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, e a administração pelo sr. Manzoni de Sequeira, tendo-se incorporado no prestito funebre muitos colegas do extinto e pessoal de todas as secções do «Diario de Lisboa».

D. Alda Pancada Silveira Peters

Na igreja da Conceição Nova, realiza-se amanhã, ás 12 horas, uma missa por alma da sr.ª D. Alda Pancada Silveira Peters.

O desastre do Bom Sucesso

O sr. presidente do ministerio foi hoje pessoalmente ao hospital de S. José, informar-se do estado de saude do tenente-aviador sr. eronimo Jorge, que ficou ferido ha dias na queda do hidro-avião «Moth 55» da Aviação Naval, na doca do Bom Sucesso.

Liceu Normal de Lisboa

No Liceu Normal de Lisboa terminaram os exames de admissão ao 1.º ano de estagio, tendo sido admitidos 25 dos 89 candidatos. As matriculas efectuam-se imediatamente, devendo o estagio começar na proxima segunda feira.

Para os desempregados

Com destino á subscrição aberta no «Diario de Lisboa» em favor dos desempregados, recebemos do anonimo Jac a quantia de 5$00, seu contributo mensal relativo a dezembro corrente.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9, 2.º

MACKENZIE
Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

A melhor comédia musical que, até hoje, se tem feito em França, é
O Senhor Director
que ás 15 h, e ás 21 h. e 15 m., se exibe no
CONDES

A Cidade

FAZENDAS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

MOTIVOS COLONIAIS

ANTE-CRITICA

á exposição de pintura

de Jorge Barradas

Só agora, timidamente, desconhecida do grande publico e prendada com ridiculos premios pecuniarios apareceu o que se convencionou chamar—literatura colonial, que não é mais do que um aspecto da literatura metropolitana, visto que o genio da lingua é o mesmo, bem como a materia das suas figuras, embora haja ou não que diferença-las por uma questão... de côr e de clima.

Da *Africa-nostra* ignoravamos tudo, menos as suas coordenadas geograficas e um passado nebuloso de feitos heroicos, que nos serviam para citações historicas, em agudo periodo de crise nacional. Nada mais! Com este obscurantismo romperam, ha bem pouco tempo, alguns escritores da moderna geração, com obra que, se ainda não é de vulto, marca, no entanto, pela sua tendencia e orientação.

Na arte plastica, porém, a miseria era ainda maior. Os nossos artistas conheciam Africa e pintavam-na de... Lisboa, com medonhas alegorias, e bizarros fundos decorativos, sem localização possivel, numa optica fantasiosa, que, se não fazia furôr, figurava, no entanto, em todos os certames coloniais, como possivelmente exacta. Isto acabou ontem... com a exposição que Jorge Barradas inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes, com motivos de S. Tomé, ali executados e interpretados pela sua sensibilidade viva e virgem, que nos dá inteiramente, tanto a grandeza florestal, como grafia bizarra das tribus daquela ilha, e que ficará como um extraordinario documentario—parece o termo cinematografico—inedito na pintura portuguesa.

Jorge Barradas era talvez o unico artista que podia focar a nossa Africa portentosa e desconhecida. O seu modernismo, sem feição de escola, muito amplo, visual e expontaneo, embebeu-se de beleza natural, respeitando-a na sua desordem selvatica e na sua violencia colorida, na sua mudez e na sua lealdade, ingenua, pitoresca, e caricatural.

Como Van Gogh, Jorge Barradas trocou a civilização pelo hemisferio austral, trazendo no regresso, novos elementos de arte, que podem iniciar ou definir, entre nós, uma escola da pintura portuguesa, paralela ao nosso esforço civilizador além-mar. Mas isto não é uma critica—apenas uma apresentação. O que ha a dizer sobre o certame de Jorge Barradas, que é muito, guardamo-lo para amanhã.

A. P.

Uma «matinée» no Royal

E' no dia 19 dêste mês que se realiza a anunciada «matinée», no Royal, a favor do Lar Universitario Femenino e levada a efeito por um grupo de senhoras de sociedade. A festa, que constará dum bom programa sonoro, seguido de chá dansante, promete ter muita animação. Os bilhetes podem ser pedidos para o telefone N. 1299.

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

POR QUE SE COME EM LISBOA CARNE PELO DOBRO DO PREÇO E DE QUALIDADE INFERIOR A' QUE SE COME NO RESTO DO PAIS?

Nesta questão do abastecimento de carnes o «Diario de Lisboa» pôs já o seu criterio, que é o da população inteira da capital: se a primeira cidade do pais está, neste particular, mais mal servida do que muitas aldeias provincianas, importa que semelhante situação se remedeie, estudando-a serena e imparcialmente nas suas causas para que os efeitos desapareçam.

A' volta do problema surgem complicações de ordem comercial que devem ser ponderadas; mas surge tambem, e acima de tudo, o interesse do publico, que não merece menos consideração do que os ganhos ou perdas dos negociantes, quem quer que eles sejam.

Verifica-se pelos depoimentos recolhidos já, que os comerciantes da especialidade, divididos em dois grupos—os que vendem gado metropolitano e os que vendem gado de Africa—se atribuem mutuamente as culpas, cada qual pondo suas razões no debate do problema.

E nós, que somos o povo consumidor e em sua defesa falamos, não nos interessam as conveniencias de qualquer deles, cumprindo-nos apenas colocar acima de uns e de outros as conveniencias indiscutiveis do publico.

E assim, sabido que em Lisboa se come carne mais ordinaria e mais cara do que nas provincias e até nas povoações proximas da capital, preguntamos: por que estranha razão acontece e se consente um estado de coisas assim?

Faz-se contrabando de gado para Espanha? Mas porque não se põe côbro a isso? Mas porque é que essa candonga dos exportadores sem escrupulos só afecta Lisboa, por isso que só em Lisboa é que a falta de carne se faz sentir?

O sr. Venancio Guimarães, pessoa que nos merece inteira consideração, explicou ha dias no «Diario de Lisboa», em nome dos criadores angolanos, os motivos que, em seu entender, determinam esta especie de crise incompreensivel. Segundo das suas palavras se deduz, tudo se cifra numa disputa de interesses entre os negociantes e comerciantes de gado, só visando a bem servir o publico a resolução camararia que admitiu as rezes de Africa na concorrencia com as da metropole. Não nos repugna acredita-lo, mas não se compreende, em boa verdade, que para bem servir o publico se obrigue este a pagar a carne de Angola, não obstante ser de qualidade muito inferior, pelo mesmo preço que a carne da Metropole nos custa.

Se o proposito da Camara é bem servir, como cremos, porque não ha de vender-se mais barata, visto que menos vale e mais barata é, a tal carne angolana, que os talhos particulares são obrigados a fornecer ao publico, quer queiram quer não?

Os srs. Rafael Antonio Cabecinha, João Palmeira e Antonio Pereira Pais trouxeram hoje á redacção do «Diario de Lisboa» cêrca de 12 quilos de carne de Africa, da melhor que encontraram nos talhos da cidade, para que nós pudessemos apreciar-lhe de perto a qualidade.

Era de tal ordem, que resolvemos mandá-la para o Jardim Zoologico, para alimento das feras, só não indo lá parar porque a Direcção do Parque achou que não valia a pena mandá-la aqui buscar.

Se acrescentarmos a isto a circunstancia de ontem, segundo soubemos, terem sido destinados ao guano seis de nove rezes de Africa abatidas no Matadouro, calcula-se o estado de decadencia fisica em que os pobres bichos chegaram ao sacrificio.

Os aludidos srs. Rafael Cabecinha, João Palmeiro e Antonio Pais, tendo lido e apreciado as considerações do sr. Venancio Guimarães, pediram-nos a publicação, em seu nome, de uma carta em que se diz o seguinte:

«Se o convite da Camara aos tratadores angolanos teve por intuito bem servir o consumidor, porque é, então, que a carne se vende em Lisboa pelo dobro do preço, sendo, ainda por cima, de qualidade muito inferior á que se come no resto do país e até em localidades como Mafra e Malveira?»

E respondendo á afirmação feita pelo sr. Venancio Guimarães, de que a Camara Municipal procurou com a concorrencia do gado de Africa «pôr um travão á ganancia desmesurada dos que, na febre dos grandes lucros da exportação, chegaram a deixar os hospitais de Lisboa sem carne para doentes»:

—Não é verdade. Se a carne alguma vez escasseou não foi por faltas dos negociantes, que a viam partir para além fronteira como se levassem salvo conduto. A escassês deu-se porque os negociantes não podiam competir com os preços. E mesmo assim, era absolutamente impossivel deixar de abastecer os hospitais, por isso que o rateio pelos talhos só se fazia e só se faz depois de satisfeitas as encomendas daqueles estabelecimentos de assistencia.

E a fechar:

—Para provar que não são barbaridades o que afirmamos, basta ouvir a opinião dos cozinheiros e dos magarefes de Lisboa. Oiçam-nos, e verá de que lado estão as barbaridades, que o sr. Venancio Guimarães atribui a quem não concorda com a sua maneira de vêr.

O VOO DE HINCKLER

A PRIMEIRA

travessia do Atlantico

por um avião ligeiro

O piloto civil Carlos Eduardo Bleck, representante em Portugal da casa «De Havilland», que telegrafára a Bert Hinckler, pedindo-lhe que viésse a Portugal, e indicando-lhe, para aterrar, o aerodromo de Alverca, recebeu o seguinte telegrama do celebre piloto australiano que acaba de realiar a primeira travessia do Atlantico Sul, no sentido Oeste-Leste:

«Em virtude do programa de recepção em Inglaterra, tenho imensa pena de não poder aterrar em Lisboa. Agradeço sinceramente o seu interesse. Cumprimentos.—*Hinckler*»

O avião em que Hinckler realizou, agora, a primeira travessia do Atlantico em aeroplano ligeiro—um «De-Havilland Puss Moth,» com motor Gipsy III de 120 cavalos—é um aparelh absolutamente de série, exceptuados, claro, os reservatorios suplementares.

Foi num aparelho deste tipo que Miss Salaman bateu, ha poucos dias, o «récord» entre Londres e Cape Town, e que os pilotos portugueses capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel, realizaram a sua viagem á India.

Alguns aviadores militares

voaram hoje no Breda 33

O avião italiano Breda 33 voou hoje, pilotado pelo engenheiro Geremia Meleri, e levando ao duplo comando o sr. major-aviador Pinheiro Correia, comandante do Grupo de viação de Bombardeamento. Depois, pilotaram o referido aparelho os aviadores militares capitão Pais Ramos e tenente Dario de Oliveira. Como se estuda a utilização dêste aparelho para treino dos pilotos de Bombardeamento, assistiram aos vôos muitos aviadores da respectiva esquadrilha, além do comandante do G. E. A. «Republica», sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, e doutros pilotos.

O engenheiro Emanuele Lo Monaco, director da Breda, e o engenheiro Geremia Meleri almoçaram hoje na legação de Italia.

Os aviões italianos

que vêm a Lisboa

Deve chegar a Lisboa na proxima semana a esquadrilha de aviões militares italianos «Caproni», aos quais a imprensa se tem referido largamente, e que conduzirão para Italia os oficiais portugueses que vão visitar as grandes fabricas Caproni, de Milão.

Gremio Beirão

O Gremio Beirão inaugura no proximo sabado o seu novo salão de conferencias, devendo realizar-se nêsse dia, ás 21 e 30, serão de arte, seguido de baile, que promete ser muito animado.

TIVOLI Telef. 218
A's 21,15
O mais notavel e emocionante documentario do continente negro
A VOZ DA AFRICA

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Espectaculos sonoros
Music-Hall
Amanhã inauguração da época de inverno
No "ÉCRAN„ além de outros filmes, a exibição do grandioso filme sonóro
Ressurreição extraido do celebre romance de Tolstoi
NUMEROS DE VARIEDADES E DE CIRCO
Os cãesinhos sabios apresentados por THEO
A lindissima e formidavel atleta MADRIGALI
SUNDAY BALLET composto por 5 formosas e esculturais artistas alemãs
Na bilheteira do Capitolio, á entrada do Parque, reservam-se mezas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Candida Cerqueira Dantas Rodrigues, D. Luiza do Carmo Portocarrero Ferreira Cardoso, D. Sara Penha Solsiro, D. Julia Mimoso Guerra e D. Ana Izabel de Barcelos Coelho Forjaz de Monte e Freitas.

Casamentos

Para seu filho Carlos, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Elizabeth Regina Anahory de Leite Perry, viuva do sr. Guilherme Bressane de Leite Perry, a sr.ª D. Sara Torres Ribeiro da Silva, filha da sr.ª D. Virginia Torres Ribeiro da Silva, já falecida, e do sr. Ernesto Ribeiro da Silva, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

A Caridade

No Salão de chá do Tivoli

Foi recebida com verdadeiro interêsse a noticia que ontem démos de que na noite de sabado proximo se inauguram, no salão de Chá do Tivoli, as festas nocturnas, festas que, na epoca passada, tanto exito obtiveram.

A de sabado é dedicada á Imprensa de Lisboa, revertendo o produto liquido a favor da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Imprensa. Pelo telefone norte 5796 marcam-se mesas.

No Campo de Obstaculos

No vasto campo de obstaculos do Campo Grande realiza-se, no proximo domingo, por iniciativa do capitão sr. Luis Mousinho de Albuquerque, e levada a efeito pela comissão de senhoras da nossa sociedade elegante encarregada de angariar donativos para a luta contra o cancro, uma interessante partida de jogo do Polo, entre duas équipes de oficiais de cavalaria.

O festival será abrilhantado pela eximia banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

Os bilhetes pra esta elegante festa de caridade devem ser requisitados ás senhoras D. Mecia Mousinho de Albuquerque, telefone Belem 545, ou D. Maria de Santana Benard Guedes, telefone norte 3147.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á estreia, em Portugal, do documentario «Brasil Maravilhoso», ontem, nêste cinema:

Senhora do general Domingos de Oliveira, e filha, D. Sara Bensaude Lemoine Branco e filhas, Embaixatriz do Brasil e filha, Ministra de França, Ministra da Belgica, Ministra da Argentina e filha, Ministra da Holanda, Ministra da Noruega, Ministra da China, Senhora do Primeiro Secretario da Embaixada Inglesa, D. Silvia Belford Ramos, D. Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filhas, D. Maria Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Maria de Aguiar de Andrade Roque de Pinho e filhas, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Albertina Garcia Rosado de Palhinha, Senhora do dr. Roma, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, Senhora do Conselheiro Abel de Andrade e filha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Delfina Galeão Roma, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, Senhora de David Marques, D. Maria Waza de Andrade Antunes dos Santos e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida Garcia Rosado, Senhora de Adolfo de Andrade, D. Maria Soares de Oliveira, D. Beatriz Correia Braga Pinto, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, Senhora de Alberto Miranda Pombo, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, etc.

No Cinema Condes

Continua êste belo cinema a ser um elegante ponto de reunião, assistindo ás ultimas sessões, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria de Hipolito Sarmento, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Barbosa de Guimarães Serodio, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Pasto, D. Carmem Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Eliza C Henriques de Almeida Braga, D. Maria Luiza de Seixas Arantes, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Teresa Correia de Almeida (S. Januario), D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Rozaria Pinto de Mascarenhas e Meneses, D. Maria Manuela Ferreira Lima de Serpa Pinto, etc.

SALÃO DE CHÁ DO TIVOLI

BAILE DE GALA

Em homenagem á

Imprensa de Lisboa

cujo produto liquido se destina a favor da

Caixa de Previdencia dos Profissionais de Imprensa

Sabado, 5 de Dezembro

Ás 23 horas

Entradas: Senhoras, 5$00; Cavalheiros, 10$00

Reservam-se mesas

Telefone Norte 5796

Fosforeira Portuguesa

No 2.º sorteio, regulado pela lotaria de 28 de Novembro, foram contemplados com:

1.º premio — Senha n.º **7620** distribuida em **Lisboa**

2.º premio — Senha n.º **8791** distribuida em **Pêra (Algarve)**

3.º premio — Senha n.º **1408** distribuida em **Torrão (Alemtejo)**

Entre os contemplados com os premios maiores figuram os Srs. José Maria, Rua Vicente Borga, 97, Lisboa; Carlos Gonçalves, de Torrão; Manuel Rodrigues, Rua de S. Sebastião, n.º 3, Lisboa; Justino José do Vinho, de Escoural; José Vilas Bajanca, de Terrugem; João Leonardo Francisco, de Portalegre; Antonio Rosado, de Bombarral; Raul Pimentel, de Bombarral; Americo J. Alves, de Lourosa; M. Correia de Mora e Carlos Canhão Camacho, de Grandola; Luiz Quaresma, do Barreiro; José Lopes Junior, de Pampilhosa do Botão; Francisco Simão, de Pêra; Antonio J. Telheiro, de Pavia; José Alberto Monteiro, de S. Lourenço (Sabrosa); Francisco Santos Junior, de Cadaval, etc, etc, e mais 300 contemplados com os brindes correspondentes aos numeros que na lista da lotaria referida são indicados com o premio de 320$.

As senhas não premiadas devem ser conservadas, pois habilitarão a um futuro sorteio de **Uma casa em estilo português,** construida no local do País escolhido pelo contemplado, e cujas condições e data serão anunciadas.

Proximo sorteio em 31 de Dezembro

EDUARDO MARTINS & C.A, L.DA

continuam a apresentar mais artigos das ultimas estações, na sua secção de

SALDOS

Entrada pela rua Nova do Almada, 109, sloja

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «A Severa».
Trindade—A's 21 e 30—«O quarto 222».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Apolo—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—3 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estômago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

No dia 19 de Dezembro proximo, por 14 horas, á porta deste Tribunal e pelo processo de execução em que é exequente a firma Borges & Irmão e é executado Joaquim Amancio Salgueiro Junior, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, de varios bens moveis e do direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento de farmacia pertencente ao executado, situado em S. João do Estoril.

São citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

Lisboa, 24 de Novembro de 1931.

O escrivão ajud.

José da Conceição Nunes

Verifiquei:

o Juiz Presidente,

Clemente Gomes

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 150$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Telef. 2 4023

Esquina da R. dos Douradores

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

No Coliseu

O absoluto desprezo pela vida — O prodigioso salto dos Ringens — A mais audaciosa realização desportista da actualidade — A "matinée„ de sabado

O circo é, como na guerra, o meio proprio para as mais prodigiosas façanhas. Todos sabem que é ali que mais facilmente se podem encontrar as realizações que assombram.

E o Coliseu está actualmente demonstrando duma forma categorica esta afirmação.

A Companhia que ali funciona tem apresentado numeros estupendos. Nunca, porém, se tinha exibido nenhum em Portugal, como os Ringens, maravilha unica que toca as raias do inconcebivel e que o publico vem aplaudindo em delirio desde a sua estreia. E' um homem e uma senhora em quem a coragem não tem limites. E' como se nos dissessem a horrivel e rara emoção de os vermos precipitados do zimborio da Estrela. Dir-se-ia que se trata de dois loucos. Mas não. Os seus saltos são duma precisão matemática, absoluta, rigorosissima. Desde a cúpula até a uma pequenissima piscina na arena, há a calcular, com a mais completa justeza, a trajectoria do salto, a começar no balanço do corpo até ao ponto em que se torna pêso morto, entregue inteiramente ás leis da gravidade. E' o mais formidavel assombro que se tem apresentado em Portugal. Um pequenino geito, um ligeiro desvio — e é a morte certa. Entretanto, este maravilhoso salto é iniciado de costas e, ainda por cima, descrevendo um lindissimo salto mortal.

Por esta grandiosa atracção — unica no mundo, se verifica que a Empreza do Coliseu se não poupa a despezas para trazer a Lisboa os melhores artistas do mundo. Pois apezar dos enormes encargos, devidos ao agravamento cambial, que lhe trouxeram estes artistas celebérrimos, os preços do Coliseu não foram aumentados. No próximo sábado haverá "matinée„.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

40 | 40

MOBILIAS

Lindos modelos de construção garantida:

Casas de jantar em freijó, 9 peças, 950$00. Em carvalho massiço a 1.000$00, 1.150$00 e 1.300$00.

Quartos elegantes, modernos, decorados, de 1.500$00 a 2.250$00, nas melhores madeiras. Salas, 9 peças, desde 360$00. Escritorio, 3 peças, 900$00. Todos estes moveis se vendem desirmanados.

Maples em bonitos cretones, 180$00; em veludo, 240$00; em autentica pele, 280$00. Fabricação esmerada.

Bengaleiros em seda a 100$00, e muitos outros artigos.

Preços de combate e de confronto.

CASA CASCAIS

R. DO NORTE, 40

40 | 40

APOLO Sempre ás 8 1|2 e 10 1|2
TERRA NOVA
revista em 20 quadros de formidavel exito
Domingo «matinée» com brindes as creanças. — PREÇOS POPULARES

ESTRANGEIRO

AOS CALVOS - Não tenham ilusões. Vinde ao cabeleireiro de Santo Antão, onde encontrareis os melhores chinós para homens e cabeleiras para senhoras. Grande baixa de preços na secção de Cabeleireiro de Senhoras. Corte 3$00, ondulação 5$00, corte e ondulação 7$50. Pinturas em cabelo 20$00. Rua Eugenio dos Santos, 15, 1.º—Telefone 2 2931

A questão das pautas
será discutida em Londres

LONDRES, 3 — Discute-se a possibilidade de uma visita a Londres, na proxima semana, dos representantes do govêrno francês, para serem tratados assuntos referentes ás pautas aduaneiras.

O ministro dos Negocios Estrangeiros belga chegará na segunda-feira a Londres, a fim de se avistar com os ministros John Simon e Rumsiman. E' provavel que se o govêrno francês manifestar desejos de enviar representantes a Londres, o govêrno alemão manifestará então tambem desejos de enviar a questão das pautas.

Oficialmente informam que o principe de Gales, que sofre duma ligeira constipação, apresenta sintomas de paludismo, não tendo por consequencia saído dos seus aposentos. O principe teve um ligeiro ataque de febres palustres, quando esteve em Africa em 1930.—(Havas).

Contra os sovietes

WASHINGTON, 3 — Ao reabrirem as sessões do Congresso, após as suas longas férias, anuncia-se a preparação dum projecto de lei proibindo toda a importação de artigos produzidos pelos sovietes.—(United Press).

As finanças americanas

WASHINGTON, 3—O «deficit» do Tesouro Federal durante os cinco meses do ano fiscal, iniciado em 1 de julho de 1931, eleva-se já á importancia de 840 milhões de dollares.—(United Press).

Um ministro pelo ar

NAPOLES, 3—O hidro-avião que conduz o ministro das Colonias de França, sr. Reynaud, levantou vôo ás 9 horas para Paris. — (Havas).

CORRENTES PARA CAMIONS
CORRENTES PARA MOTOS
Consultar sempre:
Dartout & C.ª Ltd.
23, PRAÇA DO MUNICIPIO, 24

BOLSA DE LISBOA

3 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Vendedores	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	890$00	890$00	892$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	915$00	914$00	916$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	915$00	910$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	945$00	940$00	950$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	340$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	265$00	274$00
Banco N. Ultramarino	38$00	—	39$00
Banco de Portugal.....	770$00	765$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	11$00	14$00
C.ª C. F. de Benguela	955$00	950$00	955$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	26$10	30$00
C.ª das Aguas de Lisboa	175$00	170$00	180$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	104$00	99$50	100$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	—
C.ª Portugal e Colonias	73$50	73$00	74$00
C.ª Nac. de Navegação	100$00	99$00	103$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	220$00
C.ª Portug. de Tabacos	148$00	147$00	148$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	7$70	7$70	—
A Tabaqueira.....	—	467$00	490$00
C.ª Amboim.....	20$00	13$50	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	39$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	39$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	685$00	740$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	200$00
C.ª Ilha do Principe..	—	—	175$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,4	1$27,9
Madrid	2$72,7	2$73,7
New-York	32$60,5	32$72,4
Zurich	6$34,3	6$36,6
Roma	1$66,6	1$67,2
Bruxelas	4$48,1	4$49,7
Amsterdão	13$21,2	13$26,1
Berlim	7$71,8	7$71 6
Praga	$96,7	$97
Rio de Janeiro	1$83	1$91

Cardoso, Lda., Cambistas
RUA AUREA, 61-63
Moedas, ouro, coupons papeis de credito

A BOICOTAGEM DOS CHINESES
contra as mercadorias japonesas

PEQUIM, novembro.—Nas primeiras semanas do avanço japonês na Mandchuria a boicotagem contra as mercadorias japonesas diminuiu bastante, pelo simples motivo que a propaganda do governo tinha de dedicar-se a outras coisas. Agora, pelo contrario, a boicotagem faz-se com toda a intensidade e abrange esferas de interesses cada vez mais vastas. Somente quando se tornou coisa certa que os japoneses não retirariam da Mandchuria é que o marechal Chang-Sue-Liang decretou uma boicotagem geral contra as mercadorias japonesas. Em Pequim, Tientsin e noutras cidades, todos os negocios estão sob a fiscalização de estudantes chineses, que selam oficialmente as existencias que haja de mercadorias japonesas. Os estabelecimentos que em tempo se forneceram de mercadorias japonesas estão autorizados a continuar a vendê-las. Pelo contrario, os caminhos de ferro não transportarão já mais mercadorias japonesas, de maneira que aos comerciantes é impossivel fornecerem-se de mercadorias japonesas.

Aparte um certo numero de incidentes, a policia conseguiu cuidar das vidas e propriedades dos japoneses e europeus. Os japoneses que residem na China, perante o receio de serem objecto de agressões, usam trajos chineses. Porém, em muitos casos descobriu-se tal disfarce, que os chineses consideram uma provocação, pelo que o marechal Chang-Sue-Liang recomendou aos japoneses, no seu proprio interesse, que se abstivessem de usar trajos chineses.

Como a boicotagem anti-nipónica quasi desaparedeu durante o tempo em que o governo não a apoiava, tiram os japoneses como consequencia que a população chinesa não é em si hostil aos japoneses, mas que é unicamente incitada pelo seu governo a realizar tais actos de hostilidade. Não cessam de acentuar que o governo de Nanquim teria podido reprimir com toda a facilidade o movimento nipono-fobo.

Esta afirmação talvez pudesse ser verdade ha semanas, mas hoje não corresponde já á verdadeira situação. Os chineses, mesmo sem as insinuações do governo, recusariam as mercadorias japonesas. Assim, por exemplo, já renunciaram a alguns dos seus manjares favoritos como as aletas testadas de tubarão, pelo facto de provirem do Japão.

Por outro lado os proprios promotores do movimento de boicotagem são os primeiros a não aplicá-lo com excessivo rigor. Assim sucedeu ha pouco um incidente engraçado durante a visita de um jornalista estrangeiro ao quartel general do marechal Chang-Sue-Liang. Por descuido um dos secretarios do marechal deixou cair uma chávena de chá. Com pasmo geral pôde ler-se no fundo da taça os dizeres: «Made in Japan».—(United Press).

DETECTIVES
Caixa Postal 181 **Fox** Telefone 2 2737

Adriano Requicha
alfaiate
ex-contra-mestre da casa Freire, Faria & Gomes, L.da, participa aos seus ex.mos clientes e amigos que se encontra actualmente na Alfaiataria
Teixeira & Teixeira, L.da
Rua da Prata, 265, 1.º
onde espera receber o favor das suas prezadas ordens.
Telefone 20310

J. C. Madeira
alfaiate
Participa aos seus amigos e clientes que se encontra presentemente na **Casa Teofilo.**
Rua Barros Queiroz, 4 e 43
Telefone 20061
onde espera receber a mesma estima e preferencia com que sempre o teem distinguido.

Maria Candida Mendes da Cunha
FALECEU

Adolfo da Cunha Mota, Manuel da Cunha Mota, José da Cunha Mota e sua mulher Maria Luisa Loureiro da Cunha Mota e filhas, Maria da Luz Mendes da Cunha de Pina Machado, seu marido, filhos e genro, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua estremosa mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral terá logar amanhã, 4, pelas 10 horas, da rua Gonçalves Crespo, 6-1.º para o cemiterio da Golegã.

Trata agencia Almeida, rua Gomes Freire, 156 tel. n.º 5995.

Ondulação Permanente
Incluindo Lavagens, Fricção, Mis-en-plis 35$00

Cortar e ondular	7$50
Manucure	4$00
Mis en plis	7$50
Lavagens de cabeça	3$00
Aplicação de Hennerine	20$00

Direcção artistica de BARROS D'OLIVEIRA
CABELEIREIRO DA MODA
RUA DO LORETO, 37—Tel. 21603
CABELEIREIRO AVENIDA
RUA DAS PRETAS, 49—Tel. 24529

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Mobilias para salas, casas de jantar, escritorios, quartos, etc. **Decorações.**
Tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras e oleados.
Secção de antiguidades
Moveis usados provenientes de trocas — Redução excepcional de preços
31, Rua da Atalaia, 35 — Entrada pelo n.º 35 — Telefone 21.666

A comissão de estudo
do conflito da Mandchuria

PARIS, 3 — Segundo os jornais, as candidaturas da Alemanha e da Italia á Comissão de Estudo ao conflito da Mandchuria, que ontem se esboçaram, levantaram certas dificuldades, principalmente por causa da tendencia claramente revisionista destes dois países.

Segundo o «Excelsior», o quarto membro da Comissão de Estudo seria Serruti, representantes da Italia no Brasil. A Holanda tambem apresentou a sua candidatura, mas as pequenas potencias julgam que, devido ao imperio colonial holandês, a Holanda não pode ser considerada como potencia secundaria. A candidatura da Belgica tambem não obteria uma certa unanimidade, pois trata-se duma nação demasiado interessada nos caminhos de ferro chineses.—(Havas).

Correio aéreo

PARIS, 3—O trafego da Companhia Aeropostale tem aumentado extraordinariamente, excedendo as previsões mais optimistas.

De 9 a 15 de novembro foram transportadas, nos aparelhos daquela companhia, 217 mil cartas assim discriminadas:

França—Espanha—Marrocos, 124.129; França—Algeria, 27.652; França—Africa Ocidental Francesa, 14.993; França—America do Sul, 20.301 e America do Sul—França, 20.934.—(Especial).

Oiçam os sinos do Vaticano!

CIDADE DO VATICANO, 3—Os celebres sinos da Basilica de S. Pedro far-se-ão ouvir no proximo domingo pelos postos receptores de telefonia sem fios, em todo o mundo, sendo o seu som radiofundido pela estação do Vaticano, em onda curta de 50 metros.—(United Press).

Acesso de loucura

BELGRADO, 3 — Um passageiro do comboio Zagreb-Sissak, num subito acesso de loucura furiosa, atirou-se aos seus companheiros de viagem, tendo ferido três gravemente á facada.—(Havas).

O corredor Nurmi

VARSOVIA, 3 — Informam de Helsingfors que o celebre corredor Nurmi parte em breve para o Japão, onde deve tomar parte em varias provas.—(Havas).

Desastre em caminho de ferro

BRUXELAS, 3—Houve varios mortos e muitos feridos no choque entre o expresso Lille-Anvers e o comboio de Bruxelas a Anvers em Warre.—(United Press).

Desastre de aviação

ROMA, 3 — O aviador Brovidani caiu com o seu avião, tendo morrido, pois não conseguiu utilizar-se do pára-quedas.—(Havas).

O seu cabelo conta a historia da sua idade

Se o seu cabelo é branco ou grisalho entregue-o aos cuidados de

"Juvenia"

Como sabe ha 20 anos que

"Juvenia"

faz regressar os cabelos á côr que tinham dantes, sem prejudicar a pele e sem prejudicar o cabelo, pelo contrario: tonificando-o e ondulando-o naturalmente.

Acautele-se contra as imitações e lembre-se que só os grandes produtos, as grandes marcas, têm a honra de ser imitadas.

Exija a palavra

"Juvenia"

Estão vendidos, numeros redondos, 200.000 frascos.

"Juvenia"

E' impossivel vender 200.000 frascos de um artigo que não corresponde.

Use confiadamente

"Juvenia"

tonico tão celebre como honesto, que se vende em toda a parte

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON HOJE ás 21,15 h.
SEN. ACIONAL REPRISE
de
A SEVERA
de Leitão de Barros

O QUE SE ANUNCIA

O "Pijama nupcial" amanhã no Teatro do Gimnasio

Subindo á cena amanhã, no Gimnasio, a famosa comedia de Maurice Soulié e René Peter, *Le Bonheur de ma femme*, que Feliciano Santos e Mario Barros traduziram sob o nome de *O Pyjama Nupcial*, e pertencendo essa obra ao genero chamado do «Palais Royal», que a Companhia de Ester Leão entre nós iniciou com grande exito, quizemos ouvir a insigne artista e colher impressões sobre a reacção que esta modalidade teatral provocou.

Ester Leão acolheu-nos, nos bastidores, com a sua costumada gentileza. E acedeu logo ao nosso desejo.

—Gosto até muito de agradecer ao publico o excepcional carinho com que nos vem acompanhando. Se bem que este genero teatral seja frequentissimo em Paris, onde todos o frequentam, era de recear que o publico de Lisboa não aceitasse, em Lisboa, o que aceitaria em Paris...

—Mas o publico acorreu ao *Deitar da Noiva*, atalhamos.

—Sim. Durante mais de 30 noites encheu o teatro. E, repito, muito receámos que nos faltasse... A inspecção fez á peça reparos oficiais...

—Que a contrariaram?

—Eu tenho pelo sr. Inspector Geral, pelo seu zêlo, pela sua inexcedivel dedicação pela causa dos artistas, incondicional admiração. E creio bem que se trate, neste caso, de uma deficiencia da lei. A verdade, porém, é que nenhuma das peças que pômos em cena poderia ser apontada como impropria para menores...

—*O Pyjama Nupcial* não é do mesmo genero?

—Sim. Genero ligeiro, se quizer. Está claro que não são peças isentas de situações ligeiramente arriscadas, de ditos a que não poderei chamar côr de rosa... Mas—e é esse o ponto essencial—traduzidas sempre com muito cuidado, e muito brilho, representadas com uma correcção a que todos teem prestado justiça, formam espectaculos a que qualquer senhora ou qualquer rapariga pode assistir, em Lisboa, tal qual como a ele assistiria em Paris...

—De resto, a educação não tem hoje o rigorismo que ontem tinha...

—Não. Os cinemas estão cheios de mocidade, e o mesmo acontece aos teatros de revista... Nem nuns nem noutros se cuida do tal côr de rosa de que eu lhe falei... ha cada vez mais a noção de que só perde, em face de um espectaculo ligeiro, a ingenuidade que já não tem que aprender.

«Nem a languidez das estrelas de cinema, nem a graça das estrelas de revista, nem o caracter ligeiro de peças como *O Pyjama Nupcial*, prejudicam a candura de quem a tiver.

Do palco, vieram chamar Ester Leão. As suas palavras, a finura do sorriso que onde em onde as sublinhara, gravaram-se-nos na lembrança, escrevendo sósinhos esta entrevista-relampago.

A cotação da libra

LONDRES, 3, ás 17 horas, (pelo telefone).—Melhorou hoje a cotação da libra, que abriu a 3 "dollars„ e 32,5 e que ás 15 horas ficou a 3 "dollars„ e 36.—(United Press).

NOVA YORK, 3.—A Bolsa abriu com a libra a 3 "dollars„ e 37, mantendo-se a cotação durante todo o dia.—(United Press).

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

D. Alvaro Albornoz expõe-nos o que pretendem os Radicais Socialistas

MADRID, novembro—Na Espanha nova, onde os grupos parlamentares, possivelmente pela sua falta de pratica, em algumas ocasiões parecem apostados em descreditatr a Democracia, o Partido Radical-Socialista marca um lugar áparte. Conforme temos dito, o referido organismo politico segue uma directriz firme e clara, recusando-se sempre ás habilidades tanto do agrado das velhas agremiações.

Nesta quadra de tão destacado relevo para o futuro da Republica, quizemos ouvir o ministro do Fomento, sr. Alvaro Albornoz, que representa no governo os radicais-socialistas.

Aquele homem publico recebe-nos no seu gabinete de trabalho, com uma amabilidade espontanea, cuja sinceridade nos sensibilisa. E, apezar da ante-camara pulular de visitantes, o sr. Albornoz acolhe-nos sem pressa, no desejo veemente de nos elucidar, mostrando quanto aprecia o nosso país, para o qual tem palavras de funda estima e admiração. E a entrevista vem gradualmente, sintetizada em pensamentos claros, enunciados com a luminosidade dum cerebro pujante de intelectual realista compenetrado da hora, que passa.

—O nome do nosso Partido não provem do acaso, nem se destina a iludir as massas. Corresponde a uma substancialidade, a um ideario concretado. Não somos socialistas proletarios, com principios irredutiveis de classe.

—O P. R. S. é acusado de cultivar o jacobinismo...?

—Os radicais-socialistas—afirma o sr. Albornoz—levaram á Camara as inquietações populares. Vivemos o ambiente da rua, partilhamos a sêde imensa de justiça que a devora. Em vez de trocarmos o espirito revolucionario pela quietitude governamental, mantemos integramente o estado de alma que traduziu a reacção popular contra a monarquia.

—No Parlamento queremos ser os representantes fieis da massa humilde, que nos confiou um mandato, para proceder a uma renovação social.

—Qual é o conceito que formam da propriedade?

—O unico fundamento legitimo da propriedade é o trabalho. Os outros, que aduzem os burgueses enriquecidos, não passam de meros titulos de esbulho, disfarçados com pomposas palavras. Consideramos imprescindiveis a nacionalização das florestas, das minas e das aguas.

—Que regime entendem aplicar-lhe?

—Precisamente porque somos um Partido liberto de dogmas, advogamos a combinação de regime colectivo e individualistat, em harmonia com as regiões, que será praticado depois da nacionalização da terra, conforme as circunstacias aconselharem.

—Que lhe parece o regime capitalista?

—Como não é possivel acabar com ele de uma maneira brusca, no mundo actual preconizamos o imposto progressivo, como meio de justiça social incidindo sobre o capital e as sucessões, limando as iniquidades do sistema em vigor.

«Na ansia de alcançar a igualdade economica, como perfectibilidade maxima, entendemos que se deve limitar quasi absoluto a existencia dos impostos indirectos, que agravam indistintamente os consumidores; pobres ou ricos.

—Como poderá viver o Estado com esse cerceamento de receitas?

—A compensação iremos busca-la á redução dos gastos militares, pois somos convictamente pacifistas, ao aumento dos tributos directos e ás despezas inerentes ao clero.

Recordamos o magnifico discurso do sr. Albornoz sobre as Congregações Religiosas e porisso interrogamo-lo sobre o problema religioso.

O ministro diz-nos:

—As Congregações não podem ter existido são anti-sociais e anti-humanos, pois tenci monastica. Os votos feitos nesse sennegam o proprio principio da conservação da especie.

«O Estado tem de ser transformado e como tal não pode consentir, que subsistam organismos, que perpetuam as forças do passado, que aviltaram a Nação.

«Ocasionando um estado de alma inspirado na renuncia e na abulia, mataram no povo o dinamismo e a vitalidade, que tornaram a Espanha grande.

«O catolicismo entre nós é hostil ao fundamento do Estado, conservando dogmas absurdos e condenando os proprios teologos, que pretendem levar a Igreja ao sentido evolutivo da humanidade.

—Qual é a missão, que entende estar destinada ás Côrtes?

—Constituir o novo Estado dotando-o de uma *souplesse* que lhe permita abarcar as realidades vertiginosas deste periodo de formidavel renovação.

—Que duração devem ter as Côrtes?

—A necessaria para consolidar o regime Temos de votar as leis necessarias para efectuar esse *desideratum*. Entre elas a reforma de Instrução, estruturando um plano de ensino, que faça de cada espanhol um cidadão capacitado, extirpando radicalmente a ignorancia e o obscurantismo, que só aproveita aos reaccionarios, cujo poder se alimenta, da carencia de educação do povo. A's Côrtes incumbe realizar o programa revolucionario da coalisão republicano-socialistat. O povo fez a revolução num sobressalto de civismo ferido, na ardencia de caminhar para destinos novos, impregnados de pureza e liberação, encarregando imperativamente as Côrtes de a organizar juridicamente, de forma a que não voltemos mais á ignomia do passado.

—Nesse caso as Côrtes não devem ser dissolvidas já?

—Só dize-lo, é minar a autoridade delas.

—A frente unica para ser produtva, não pode ser efemera. Seria defraudar as esperanças do povo, atirá-lo quem sabe lá para onde!?...

—Qual será o novo governo?

—Presumo que o constituirão os elementos da esquerda, sob a provavel presidencia dum socialista. Em qualquer hipotese, o futuro gabinete será uma concentração dos elementos avançados da Republica.

—Acredita no perigo das direitas?

—Os conservadores, se formarem um partido republicano, podem ser um elemento de equilibrio aproveitavel. Se preferirem actuar fóra do regime, nunca passarão dum instrumento de perturbação, irritante é certo, mas sem eficacia.

«Nesse caso, temos de aplicar-lhe todo o rigor da lei, aniquilando-os totalmente. Eles fizeram-nos muito pior, visto que só existia o arbitrio e a lei era substituida pelos caprichos de vontade de quem mandava.

«As direitas foram sempre vencidas no campo de batalha e agora nem de força dispõem, para levar a pugna para esse terreno.

—De resto a força publica, interrompemos...

—Confio tudo do povo—declara o sr. ministro do Fomento—cujas anelos sociais conheço.

—Que pensa sobre o problema militar?

—Ultimamente alguns partidos democraticos, propugnam pela nação em armas—é o caso da França, que assim oculta o seu exacerbado espirito imperialista e militarista, corroboramos. Nós consideramos isso um topico destinado a iludir os ingenuos Optamos pela formação de um reduzido exercito voluntario e retribuido, previsto de eficiencia tecnica, até que se consiga o desarmamento geral, pela renuncia á guerra de todas as nações.

Recordamos os visitantes que aguardam o sr. Albornoz, quebrando o encanto da conversa com um dos homens mais cultos e de mais valor da nova Republica, que á despedida nos fala novamente, com enternecido carinho, de Portugal.

Greve geral em Vitoria

VITORIA, 3, *ás 17 horas (Pelo telefone)—Inesperadamente, foi declarada a greve geral, tendo os operarios abandonado o trabalho em massa. Os grevistas apedrejaram a força publica, que foi obrigada a fazer fogo para dispersar a multidão.*

Já ontem não foi possivel dar espectaculos. Mas como esta tarde reina mais tranquilidade, espera-se que os teatros possam funcionar.

Os sindicalistas declararam que a greve continuará indefinidamente, até que sejam postos em liberdade os presos cuja detenção foi a causa do inicio da greve geral.—(United Press)

O embaixador de Italia protesta

MADRID, 3, ás 17 horas.—*(Pelo telefone.*—O embaixador de Italia visitou hoje o sub-secretario do ministerio dos Negocios Estrangeiros, para protestar contra os artigos que os jornais espanhois ultimamente têm publicado, «Injuriando o regime fascista».—(United Press).

A primeira entrevista de Hinckler depois do vôo transatlantico

MADRID, 3—O aviador Hinckler é uma pessoa de caracter bastante reservado e tem conseguido escapar á curiosidade dos jornalistas espanhois, o que não impediu que a «Havas» obtivesse dele uma entrevistas inédita. Hinckler declarou:

—Cheguei na segunda-feira da semana passada ao Natal, ponto de partida do meu «raid», e passei todo o dia de terça-feira a meter gazolina e oleo, tendo eu proprio procedido á verificação do motor. Parti do Natal na quarta-feira, ás 10 horas da manhã, tendo diante de mim todo o dia para navegar comodamente.

«Quando parti, esperava alcançar a costa africana no dia seguinte de manhã, pois não se póde aterrar no continente negro durante a noite. A distancia que tinha a percorrer era de 2.000 milhas inglesas, e cobri-a em 22 horas e 30 minutos.

«Durante toda a viagem, tive de fazer face a todos os elementos da natureza: frio, calor, chuva, sol e, sobretudo, trovoadas. Durante seis horas, aguentei uma tempestade terrivel, a maior que sofri em toda a minha carreira de aviador. Estive perdido entre as nuvens sulcadas de relampagos, com a nitida impressão de que os trovões estalavam sobre a minha cabeça. Esperei que alguma faisca me liquidasse, e comigo o aparelho Mas, felizmente nada nos aconteceu.—(Havas)

As relações franco-inglesas

PARIS, 3, ás 17 horas.—O govêrno está disposto a mandar quatro tecnicos financeiros e comerciais a Londres, a fim de discutirem as dificuldades existentes para o intercambio comercial entre a França e a Inglaterra, se o govêrno britanico se mostrar disposto a iniciar as respectivas negociações. — (United Press).

Explosão de grisú

TOQUIO, 3.—Em consequencia da explosão duma mina de grisú em Iguanisauga, perto de Sapporo, na ilha de Gokkaido, morreram 20 operarios e ficaram 6 gravemente feridos.—(United Press).